

---

## ASSUNÇÃO DA AUTORIA NO AMBIENTE ESCOLAR SOB A ÓTICA DISCURSIVA

Palloma Rios da Silva<sup>33</sup>  
(UEFS)

Palmira Heine <sup>34</sup>  
(UEFS)

### RESUMO

A presente pesquisa busca investigar a relação simbólica entre sujeito, língua e ideologia no processo de assunção da autoria no ambiente escolar sob a ótica da Análise de Discurso de Linha Francesa (AD), mais especificamente, Orlandi (1989; 2007; 2012; 2013), Pacífico (2012), e Coracini (2011) e os estudos de Pêcheux (1983; 1997a; 1997b 2009), dentre outros. Observaremos a tensão entre o dizível, o já lá (a paráfrase) e o novo (a polissemia) no processo de produção escrita de alunos do Ensino Fundamental para verificarmos se tais alunos se constituem como autores ou apenas reproduzem os discursos oriundos da Formação Ideológica dominante.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sujeito, Autoria, Análise de Discurso.

---

<sup>33</sup> Mestranda em Estudos Linguísticos pela Universidade Estadual de Feira de Santana – BA. pallomarios@yahoo.com.br

---

## INTRODUÇÃO

Trabalhar com sujeito e autoria provoca inquietações acerca dos efeitos históricos e ideológicos na língua. À luz da Análise de Discurso de linha francesa (doravante AD), mais especificamente com base nos estudos de Orlandi (1989; 2007; 2012; 2013), Pacífico (2012), e Coracini (2011) e os estudos de Pêcheux (1983; 1997a; 1997b; 2009), dentre outros, a presente pesquisa busca entender as relações entre sujeito, língua e ideologia a fim de investigar a ocorrência ou não de autoria a partir de atividades de leitura e produção escrita, bem como observações de aulas, com base em dois gêneros textuais, quais sejam, o conto e a crônica.

A tomada da função-autor pelos alunos em suas produções escritas vai depender da maneira como a escola entende a relação entre sujeito, língua e ideologia, a qual influencia na forma como a leitura é trabalhada. Cada sujeito ocupa uma posição dentro de determinada formação discursiva, dessa forma, os sentidos são construídos a partir dessas posições. Se essa tomada de posição não for levada em consideração pela escola, como é possível que o aluno, partindo de uma formação

---

<sup>34</sup> Professora Doutora – Universidade Estadual de Feira Santana – BA.  
pheine@ig.com.br

---

discursiva e produzindo os sentidos que esta permite, se coloque como autor dos seus textos?

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Pesquisas na área do discurso não buscam realizar levantamento de dados visto que não há discursos acabados, nem tampouco sentidos “reais” para determinado texto, do qual o analista deve partir. Segundo Orlandi (2013), a Análise de Discurso vai muito além da interpretação, pois busca compreender como objetos simbólicos fazem sentido, levando em consideração a paráfrase e a polissemia.

Para Orlandi (2013), o analista do discurso desenvolve um “dispositivo de análise” que depende dos objetivos do analista e varia de um pesquisador para outro. Para a construção desse dispositivo deve haver sempre uma teoria que possa “reger a relação do analista com seu objeto” (ORLANDI, 2013, p.64). Tal pesquisa, dessa forma, será ancorada na Análise de Discurso de Linha Francesa a qual fornecerá o subsídio teórico para o desenvolvimento do dispositivo analítico para análise do *corpus* escolhido.

Dessa forma, o analista sai da superfície linguística, transforma o texto em objeto discursivo observando a relação do dito com o

---

não dito e chega no processo discursivo onde analisa o funcionamento da ideologia e do interdiscurso na constituição dos sentidos. Ao criar o dispositivo de análise, o analista observa os gestos de interpretação existentes. Para a presente pesquisa, o *corpus* será composto de produções textuais de narrativas com base em contos e crônicas, de alunos do Ensino Fundamental.

Trata-se de uma pesquisa ainda em andamento. A análise discursiva será realizada partindo da hipótese do possível controle dos sentidos na escola. Verificaremos, dessa forma, se há discursos que remetam à Formação Ideológica dominante de unicidade dos sentidos e transparência da língua ou uma abertura de sentidos, a polissemia, possibilitando, assim, a passagem da função- enunciador para de sujeito-autor.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No processo de produção escrita, o sujeito produz sentidos a partir de uma tomada de posição. Partimos da hipótese de que a escola não oferece possibilidades para que o aluno passe da função enunciador, para de sujeito-autor, pois não dá conta da heterogeneidade do texto, do fato de que os textos são atravessados por diversos discursos que dependem das posições ocupadas pelos sujeitos nas formações discursivas. O efeito de

---

sentido produzido pelo sujeito-leitor não é levado em consideração. Com efeito, no ambiente escolar, “redigir equivale a completar o pensamento do outro e, portanto, limitar-se a compreender o que já está escrito para dar prosseguimento” (CORACINI, 2011, p.169).

Verificaremos, através da observação das aulas e de produções escrita de alunos, marcas de controle dos gestos de interpretação oriundos da formação discursiva dominante da não consideração da polissemia dos sentidos e da heterogeneidade dos textos.

## **CONCLUSÕES**

No processo de escritura, é preciso entender os equívocos da língua, bem como os fatores ideológicos, as relações de poder existentes na escola. É nesse aspecto que o presente trabalho se apresenta relevante para as pesquisas sobre leitura e escrita e servirá como base para que os profissionais da área possam mergulhar nas contribuições que a AD oferece para os estudos sobre sujeito, língua, texto e discurso e possam repensar as suas práticas no que diz respeito à produção textual.

---

## REFERÊNCIAS

- CORACINI, Maria José Faria. A produção textual na sala e a identidade do autor. In:  
CORACINI, Maria José Faria (org). *Interpretação, autoria e legitimação no livro didático*. Campinas – SP: Pontes, 2011.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. Silêncio e implícito: produzindo a monofonia. In:  
GUIMARÃES, e. (org). **História e sentido na linguagem**. Campinas – SP: Pontes, 1989.
- \_\_\_\_\_, Eni Puccinelli. **As formas do silêncio: no movimento dos sentidos**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2007, 4ed.
- \_\_\_\_\_, Eni Puccinelli. **Discurso e Leitura**, São Paulo: Pontes, 2012.
- \_\_\_\_\_, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas, SP: Pontes, 2013, 11ed.
- PACIFICO, Soraya Maria Romano. **Discursos, interpretação e autoria: a constituição do sujeito-escolar**. Edição eletrônica do livro do IV EPED. 1 ed.: , 2012, v. 1, p. 1-16.
- PÊCHEUX, Michel. Análise automática do discurso (AAD-69). In: GADET, F.; HAK, T. (Org.). **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. Tradução de Eni P. Orlandi. 3. ed. Campinas - SP: Ed. UNICAMP, 1997a. p. 61-161.
- \_\_\_\_\_, Michel. “Ler o arquivo hoje”. In: ORLANDI, Eni Pulcinelli (org.). **Gestos de leitura: da história no discurso**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, p, 55-66, 1997.
- \_\_\_\_\_, Michel **Semântica e discurso. Uma crítica à afirmação do óbvio**. Tradução Eni Pulcinelli Orlandi [et al.] Campinas - SP: Editora da Unicamp, 2009.

---

\_\_\_\_\_, Michel; FUCHS, C.A. A propósito da análise automática do discurso: atualização e perspectiva. In: GADET, F.;HAK, T. (Orgs.). **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux.** Tradução de Péricles Cunha. 3. ed. Campinas - SP: Ed. UNICAMP, 1997b. p. 163-252.